

Poliz

A PATRIA

ORGAM NOTICIOSO E IMPARCIAL

Redactores—Diversos.

S. Francisco, 23 de Setembro de 1906.

Propriedade de uma Associação

A PATRIA

Assignaturas

PARA FÓRA DO MUNICIPIO

Anno.....	8\$000
Semestre.....	4\$000

PARA O MUNICIPIO

Anno.....	6\$000
Semestre.....	3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso.	\$200
« atrozado.	\$300

Os originaes enviados a esta redação, não serão devolvidos mesmo não sendo publicados.

Aos nossos assignantes

Avisamos aos nossos benditos assignantes d'esta cidade, que estamos procedendo a cobrança das assignaturas d'*A Patria*, correspondentes ao 2º semestre.

Outrosim prevenimos aos nossos favorecedores no Estado que brevemente lhes visitará um dos nossos empregados para identico fim.

Julgando imparcialmente os actos do illustre sr. coronel Pereira e Oliveira, governador do nosso Estado natal, não é possivel deixarmos de dar-lhe as palmas a que fez jus pelos serviços prestados a esta importante fracção do nosso caro Brazil.

Entre esses actos a que nos referimos, avulta o que o sr. Pereira e Oliveira acaba de praticar, quasi nos ultimos dias do seu governo pacifico e honesto: o augmento de vencimentos dos funcionarios publicos, augmento que de certo modo veio mitigar-lhes um pouco a terrivel situação em que se achavam, com especialidade a d'aquelles cujo ordenalo já de si era reduzido.

Motivada pela crise financeira do nosso Estado, a redução de

25 % nos ordenados dos funcionarios publicos estaduais, trouxe para estes ultimos enormes difficuldades e, si bem que louvemos o acto do exmo. sr. dr. Lauro Muller, não podemos deixar entretanto de confessar que elle assumio o caracter de medida oppressora, só desculpavel nas circumstancias em que fora tomada.

Todos a quem attingira a redação de que fallamos sujeitaram-se a ella sem talvez saltarem uma só palavra de protesto porque sabiam que, si procedia desse modo o emmente estadista dr. Lauro Muller, era para salvar o Estado de Santa Catharina da situação precaria em que estavam e ainda estão alguns outros Estados e a qual nos viria tambem incommodar si não fosse a feliz resolução do nosso illustre conterraneo.

A crise tendo, porem, melhorado um pouco, fazia-se mister voltar as vistas para os que de tão boa vontade se tinham sujeitados a essa medida salvadora e, foi pensando deste modo, que o exmo. sr. coronel Pereira e Oliveira assignou o decreto que diminue de 12 % o desconto de 25 que soffriam em seus vencimentos os funcionarios publicos.

Applaudindo portanto o acto do nosso governador nos fazemos interpretar dos agradecimentos d'aquelles que trabalham pelo nosso Estado.

DR. FELIPPE PEDREIRA

Certo, o nosso brilhante collega do *Commercio de Joinville* deixou-se inspirar por suspeita informação, quando, desviando-se do habito de cultivar a verdade, que tão altamente o tem feito subir no conceito publico, formulou essa injusta censura que a sua edição de oito do corrente fez cahir sobre o illustre Dr. Felipe Pedreira, delegado de saude d'este porto, porque, em dias d'este mez, lançando ancora em nossas aguas depois da hora regimental,

isto é, ás seis e dez minutos da tarde, não foi o paquete *Victoria* desde logo visitado pelo honrado funcionario, prolongando-se por isso mesmo, a incommunicabilidade d'esse navio com a terra até á manhã seguinte.

Camprindo, no entanto, o grato dever de contradictar a essa censura, só obedecemos ao desejo de destruir o mal-entendido pelo qual, com surpresa nossa, deixou-se conduzir o *Commercio de Joinville*, sem decahir da compostura que exigem a sympathia e a admiração com que costumamos receber, em a nossa meza de trabalho, o brilhante semanario da formosa cidade vizinha.

Animado, portanto, do fidalgo sentimento com que olhamos sempre os triumphos que o illustre contemporaneo vem registrando ao desdobrar do seu glorioso tiracino, levantamos a referida censura começando por confessar, com inteira sinceridade, que não vemos em que o allegado pelo *Commercio de Joinville* possa significar essa falta de cumprimento do dever pela qual se pretende culpar esse funcionario zeloso, que é o honrado Dr. Felipe Pedreira.

Entrado á tarde, depois da hora regimental,—como bem accentua o proprio *Commercio de Joinville*, o paquete *Victoria* devia saber, e sabia-o certamente o seu illustre commandante, que a visita cuja falta se censura, não podia ser esperada antes da manhã seguinte, por isso que o regulamento pelo qual o delegado de saude d'este porto molda os seus actos functionaes consigna, textualmente, a regra de que só durante as horas de sol poderão os navios, sejam quaes forem a sua nacionalidade e procedencia, ser visitados nos portos da Republica pelos inspectores e delegados de saude.

O paquete *Victoria* é navio de pouca marcha, atrazara-se na viagem e trazia passageiros que desejavam desembarcar, uns, enjoados, porque precisavam respirar ares de

terra e alimentar-se á meza de hotel, outros porque não podiam perder o ensejo de tomar vapor a sahir para Joinville, cidade a que se destinavam,—diz o brilhante contemporaneo.

Mas, só por excessõ de ingenuidade se poderá convir que está n'isto o fundamento bom, o fundamento justo, sem o qual não devera vir a publico a censura á imaginaria falta por que se pretende culpar o zeloso delegado de saude d'este porto...

Porventura, aconselhou o illustre Dr. Pedreira, a alguém a embarcar no *Victoria*, e è o zeloso funcionario culpado de não possuir esse navio bons aparelhos de impulsão, machinas capazes de lhe imprimirem marcha equivalente a que desenvolvem os mais velozes paquetes que escalam pelas nossas aguas?

Ou è o delegado de saude d'este porto responsavel pela incapacidade dos estomagos dos passageiros do *Victoria* para resistirem, energicos, imperturbaveis, ao balanço d' mar?

Ha. è certo, lei que autorisa, e só autorisa, a visita de saude nos portos do Brasil até às nove horas da noite.

Menos certo não è, porém, que, completando o espirito d'essa lei, que não estabelece uma obrigação porque só creou uma faculdade, existe igualmente tabella marcando vantagem especial, assim aos funcionarios a quem incumbe essa visita, como ao pessoal das embarcações destinadas a tal serviço.

E porque trata-se de cousa facultativa tão sómente, ainda mesmo que os navios solicitem visita de saude, antes ou depois das horas de sol, sujeitando-se ao onus a que a lei, pelo texto da referida tabella, os obriga no caso, os funcionarios encarregados d'essa visita, do numero dos quaes não deve ser excluido o illustre Dr. Pedreira, poderão deixar de fazel-a.

Algumas vezes solicitado, outras vezes por seu proprio arbitrio e vontade, o zeloso delegado de saude d'este porto tem visitado navios á noite, sem perceber a gratificação pecuniaria legal, e continuará, certamente, a fazel-o sempre que fôr do seu agrado attender a alguém e a isto não se oponham circunstancias de momento.

Mas, pretender impor como regra de conducta forçada, ao illustre funcionario, aquillo que elle só pode praticar *exponete sua*, sem o menor constrangimento legal, prestando favor, e tão sómente favor, è subir de mais na escala das intenções desmarcadas.

Demais: a visita que não foi levada ao *Victoria* no momento que naturalmente melhor consultava os interesses do informante do brilhante semanario da formosa cidade visinha, effectuou-se ás seis horas e cincoenta minutos, conforme assignala documento official que tivemos sob a vista, isto è, trinta e cinco minutos antes da hora registrada pelo brilhante contemporaneo; e o illustre Dr. Felipe Pedreira, certo, não solicitou a intervenção do estimado commandante Souza, do *Victoria*, a qual, diz o *Commercio de Joinville*, impedio uma manifestação hostil ao illustre funcionario, e não solicitou essa intervenção, è claro, pela simples razão de ter o texto da lei penal da nação para arma simultanea de castigo e defesa,—nos casos em que a ausencia da boa noção do dever conduz a algum irrequieto, descortez e grosseirão, a desprezitar a sua autoridade em pleno officio das respectivas attribuições.

De resto, fechamos estas considerações com a quasi certeza de que foi, antes, uma finissima ironia atirada agora ao presidente eleito da Republica, do que uma ameaça ao Dr. Felipe Pedreira a reedição que, na ultima demão da censura a que contradictamos, fez o brilhante contemporaneo d'essa celebre phrase com que o eminente conselheiro Affonso Penna profligou, de bordo do paquete *Maranhão*, a conducta do inspector de saude do porto de Florianopolis, em virtude de ter sido alli demorada a visita d'esse navio.

Sabe, por certo, o brilhante semanario da formosa cidade visinha que o funcionario publico, quando bem cumpre o dever, não pode recciar de ameaças com fundamento razoavel e legal.

X. Menor

A festa de N. S. da Graça

Conforme haviamos noticiado, começaram em 30 do mez findo, as novenas da tradicional e brilhantissima festa da nossa excelsa padroeira—a Virgem S.S. da Graça,—tendo sido para esse fim adornados todos os altares da nossa Matriz, merecendo especial realce o altar mór, que se achava rica e caprichosamente enfeitado, offerecendo, por isso, magnifico e deslumbrante aspecto em combinação com as luzes de centenas de velas que illuminavam este Templo.

As penultima e ultima novenas foram celebradas por tres sacerdotes, inclusive o vigario d'esta parochia, rev. padre Antonio Francisco Nobrega, sendo os outros: um do Paraty, e o outro de Itajhy, que para aqui vieram tomar parte, a convite da Irmandade de N. S. da Graça e S.S. Sacramento, em todos os actos religiosos da festividade da nossa padroeira.

Desde a primeira das novenas até a ultima, avultado numero de fieis tanto desta cidade, como de todos os arrabaldes, compareceu a ellas, sendo as mesmas abrilhantadas pela philarmonica da S. M. 13 de Maio.

No dia 8 de Setembro, dia este consagrado á natividade da nossa padroeira S.S. da Graça—teve lugar a missa solemne celebrada pelos dous sacerdotes ja referidos, e o nosso vigario padre Nobrega, tendo este, na occasião da missa deixado por alguns momentos o altar, subindo ao pulpito onde fez o panegyrico da nossa padroeira, e terminou agradecendo aos seus amados parochianos o modo com que estes procuraram cooperar para o bom exito da festa que ora se realisava.

Grande foi o numero de fieis que compareceu a esta solemnidade, apesar do máo tempo que então reinava.

As philarmonicas das sociedades «13 de Maio» e «Babitonga» com pareceram a este acto religioso. Não tendo podido realisar-se nesse dia a procissão da mesma festividade, como de costume, em consequencia do pessimo estado das ruas, motivado pelas chuvas que então

cahiram, resolveu ainda a Irmandade já alludida, realisar uma novena, a qual com effeito teve lugar a noite, perante colossal numero de fieis.

No dia seguinte (9), dia este devotado ao nosso padroeiro e milagroso S. Francisco Xavier, teve lugar a missa em seu louvor, sendo este acto celebrado pelo rev. padre Nobrega, com acompanhamento de harmonium e canticos pelos dons sacerdotes já referidos. Escusado é dizer que a nossa Matriz, apesar de espaçosa que é, tornou-se acanhada para conter o enorme numero de assistentes; pois a festa sobre que vimos de fallar

foi por demais concorrida, não obstante o mau tempo que reinava desde o dia 6, e mais concorrida seria si não fosse este obstaculo.

No dia 11, forte vento sul se fez sentir n'esta cidade, com isso o tempo melhorou, e o formoso Phebo foi garbosamente rompendo as nuvens densas que encerravam o azul-celeste do firmamento, e o dia seguinte amanheceu lindo e poetico, com uma temperatura amena, parecendo-nos que estávamos em pleno inverno, e o povo sempre ansioso pela procissão tão magnifica, e revestida de pompa como é a festa de N. S. da Graça queiria volar á rua. Em vista desta boa vontade da parte dos catholicos a Irmandade resolveu marcar definitivamente o dia 16 do corrente (domingo) para ter lugar a procissão, distribuindo, para isso, boletins, e resolvendo mais a Irmandade, effectuar uma novena em o dia anterior. Effectivamente o dia 16, prestava-se para dar lugar a procissão sobre que vimos de falar, e desde manhã cedo vimos grande numero de canoas sulcando as aguas da formosa Babitonga, conduzindo de todos os pontos da nossa ilha e d'outros pontos do continente pessoas que vinham assistir a procissão que teria lugar á tarde. Ás 3 horas, dado o primeiro signal para a procissão, grande massa de povo já se achava em a Matriz, e fóra d'ella aguardando-a. Ás 4 h2 horas sahiram da Matriz as Irmandades do Rosario, S. José, Passos e SS. Sacramento todas com suas insignias, com quatro andores sendo o 1.º de N. S. da Graça, o 2.º de S. Francisco, o 3.º

de S. José, e o 4.º de S. Sebastião, acompanhados por enorme onda de povo, precedida pelas philarmonicas 13 de Maio e Babitonga. Estava, pois, organizado

o prestito que ia obdecer ao seguinte itinerario: Largo da Malagrosa S. Francisco Xavier, Fernando Machado, Armada, Joinville, Babitonga, praça 15 de Novembro, ruas Lauro Muller, Marechal Floriano, General Osorio, Ypiranga. Após ter percorrido todo o itinerario acima citado, regressou para dar a sua entrada solemne em a Matriz, havendo para encerrar esta imponente festividade um Te-Deum.

—Para o proximo anno foram eleitos juizes o exmo. sr. dr. Casiano do Nascimento, deputado federal pelo Estado do Rio Grande do Sul, e a exma. sra. d. Zulmira Mascarenhas de Almeida, esposa do exmo. sr. dr. Theophilo d'Almeida, residente na Capital Federal, e juizes da festa de S. Francisco o exmo. sr. Lydio Raposo, nosso conterraneo, telegraphista, residente n'esta cidade, e a exma. sra. d. Lydia de Oliveira, esposa do exmo. sr. João Tavares de Oliveira, tambem nosso conterraneo, e residente na vizinha cidade de Joinville.

V. Reporter

Coronel Pereira e Oliveira

Na Capital do Estado o commercio e outras classes projectam por meio de uma significativa manifestação de apreço, exprimir ao exmo. sr. coronel Antonio Pereira da Silva e Oliveira no dia em que s. ex. deixar o governo do Estado, o quanto apreciaram a passagem de s. ex. na alta administração do Estado. Sabemos que os municipios do Estado se associarão a essa justa manifestação de reconhecimento e gratidão.

O sympathico Albor, da Laguna, marcou a 15 do corrente o 5.º anno de sua entrada no vasto campo do jornalismo patrio. Comemorando essa data, mostrou-se cativo, e com bons artigos.

Acompanhado de sua exma. familia seguiu para Florianopolis o sr. dr. Luiz C. de Campos Mello, engenheiro fiscal da Estrada de Ferro a cujo embarque compareceram muitos amigos.

Sete de Setembro é o titulo de um novo collega que vem de surgir á luz da publicidade, em Aranguá, neste Estado.

Agradecendo á visita almejam ao Sete, longa messe de prosperidade.

Regressou de Florianopolis, no vapor Max o sr. Luiz Damiani.

Quinzenario noticioso é a Gazeta Paraense que vem de iniciar sua publicação no Estado do Pará. Em retribuição á visita da mimosa Gazeta, lá iremos.

A bordo do vapor Victoria seguiu para Florianopolis o sr. capitão tenente Arnaldo Pinto da Luz, encarregado dos pharoes.

O armazem de supprimentos, da estrada de ferro foi mudado desta cidade para a villa de Paraty.

Chegou o vapor allemão Parthia conduzindo cargas do commercio, trilhos e accessorios para a estrada de ferro.

A Municipalidade mandou collocar os nomes das ruas e praças, em chapas esmaltadas.

Casou-se na villa de Paraty com o sr. Bazilio Soares de Oliveira, a nossa conterranea sra. d. Maria Luiza de Almeida, irmã do nosso amigo sr. Francisco José Dias de Almeida.

No domingo ultimo illustres jovens promoveram um baile, sendo para esse fim gentilmente cedido o salão do C'ub XXIV de Janeiro.

Vimos com satisfação reinar a alegria durante o baile e nos sentimos tambem docemente impressionados pela atmosphera de doces harmonias que se respirava alli.

Captivos das gentilezas desses amaveis conterraneos, retiram se todos os convidados ás 3 horas da madrugada, quando terminou o mencionado baile.

Agradecendo o convite com que fomos distinguidos e achamos muito bom que promovam breve outra festa semelhante.

Por motivo do anniversario de sua dilecta filha Thereza Maria de Castro, realisou o nosso bom amigo sr. José de Pinho Castro, na terça feira ultima uma correcta soirée dansante a qual compareceram pessoas de sua amisade.

Prodigos em amabilidades tanto o sr. José de Castro como todos de sua familia tornaram extremamente gratos aquelles que accederam ao seu convite.

Eaviando, embora tardiamente, sinceros parabens a joven amicusariante e á sua exma. familia, agradecemos o modo delicado com que foi tratado o nosso representante sr. Virgilio Nobrega.

Le-se no «Paiz» de 12 do corrente mez :

Terminada a sessão da junta administrativa da Caixa de Amortisação, que foi presidida pelo ministro da fazenda, procedeu se hontem, o balanço no cofre dos juros de apolices, sendo encontrado o saldo de 3.545:580\$206, a saber, ouro, 80:556\$199 e papel..... 3.464:724\$007.

Pelo exame feito, verificou-se tambem que não existe na caixa nota alguma de \$500. Das de 2\$, ha por assignar, 2.400:000\$ e assignados, 184:254\$ e das de 2\$, por assignar, 4.400:000\$ e assignados, 448.000:000.

Existem em circulação, das notas de 500 réis. 3.861:228\$500, das de 1\$ 14.037.581:000 e as de 2\$, 24.085.022:000, na importancia total de 41.983.832:500.

Estas notas estão chamadas para ser trocadas, em moeda de prata.

Transferio sua residencia para a villa do Paraty o nosso amigo sr. Severino Callado.

CONVERSAS DO ZÉ



—Afilhados !

—Prompto, padrinho !

Cá estamos nós p'ra ouvir a vosmece. Tem alguma historia hoje ?...

—Qual historia, afilhados; voces... chiu !... estou reparando agora... Estão mesmo com umas caras feiazinhas a valer ! Seus marotos, vou apostar em como voces andaram esta noite por ahi n'algum ganço de arreda lá com elle, a bater as cabeças pelas quinas ?... Chiu !... que destrço; estão mesmo com as caras deste tamanho. E o cheiro da cachaça ? Chiu... afilhados...

—Está o padrinho enganado. Não passou da conta com mistura de «Boi no campo», como dizia o «Filhos de minha alma», que Deus tenha. Foram as pulgas, sabe padrinho ?... Um batalhão de pulgas maior que uma nuvem de gatanhotos que não deixou pregar olho a esses seus afilhados.

—Ahn !... Bem explicado, afinal, creio mesmo em voces, porque, cá onde me vêm, andei esta noite às voltas com as malditas pulgas, que o diabo confunda, embora o proprio diabo, creio eu, não se sinta com animo de brigar com o envernizado bichinho. São, afinal; mesmo uns animalejos do diabo, e lá se arranjam os dois : as pulgas e o diabo.

Eu é que não estou pelos autos e jurei acabar com as pulgas. Sabem voces como ?... Casando-me.

Oução voces o resto e não se ponhão p'ra ahi a rir. Sim, senhores, casando-me acabarei com as pulgas, ou então, a minha mulher, dará sumicio aos taes bichinhos. Não se ponham p'ra'hi de cochios, seus criançolas. Tudo tem a sua logica e á força de se ruminar não o capim como o boi, mas assumptos ou ideias importantes, da-se-lhe no vinte e... claro como agua do pote, surge, como qualquer coisa vulgar e chata, o mais grave dos problemas resolvidinho da silva. A mulher, afilhados, é uma per-

feita ratoeira de pulgas, fiquem voces sabendo. Não são lá todas, porém, que se occupão no afanoso mister de dar cabo do incommodo animalzinho.

Muitas há até que deixam esse serviço ao encargo do marido. Assim é, meus afilhados, que, á noite, lá vai o pobre marido catar pulgas no cobertor de lã ou na camisa que a mulher tem de mudar, tudo isto com um cuidado de todos os diabos, p'ra que não escape até a ultima pulguita. E si acontece que a cara esposa é alta noite assaltada pelos infernaes bichinhos, lá o vereis—o pobre do marido—de luz em punho, a procurar... a procurar... bambo de sono, a endiabrada pulguinha que mordeu a mulher.

Mas, não é dessas que eu fallo, afilhados. O X da coisa está mesmo em saber achar d'entre a infinidade de mulheres que andão por esse mundo— a mulher ratoeira, a mulher mata-pulgas, a mulher pulgueira, digamos assim.

(Continua)

JOSÉ DAS CONVERSAS

SECÇÃO LIVRE

AGRADFCIMENTO

Custodio Antonio da Maia e seus filhos, agradecem penhorados a todas as pessoas que os auxiliaram durante a molestia de sua inditosa esposa e madраста Damiana da Maia e bem assim aquelles que acompanharam ate a sua ultima morada os restos mortaes da extincta. A todos eterna gratidão.

CONVITE

O Dr. Felipe Machado Pedreira, pede a seus amigos; e exmas. familias, o caridoso obsequio de assistirem a missa que vae mandar rezar, no dia 1.º de Outubro vindouro, na Matriz d'esta cidade, as 8 horas da manhã, pela alma da sua muito querida e sempre lembrada Esposa.

Desde ja antecipa o seu eterno agradecimento.

S. Francisco, 23 --9 --906.